

DO DESEJO À EFETIVAÇÃO DO APRENDER A LER E ESCREVER

ALINE AGUIAR DE CARVALHO
ROSEMARI LORENZ MARTINS



Basta desejar aprender a ler para que o resultado se efetive? Infelizmente a resposta é não. Existem muitos fatores que podem dificultar a efetivação desse desejo, entretanto, há muitos outros que podem facilitá-lo. Entre eles, estão atividades diferenciadas, planejadas, adaptadas pelo professor e significativas para o aluno, que possam desafiá-lo a aprender, além de contribuir para que lembre o que foi aprendido e seja capaz de aplicar o que aprendeu em diferentes momentos e oportunidades.

Foi com o intuito de desafiar um aluno com diagnóstico de TEA – Transtorno do Espectro Autista, que recebe atendimento individual, de acordo com suas necessidades e interesses, que se desenvolveu esta proposta no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Feevale, na linha de pesquisa Língua e Literatura: reflexões sobre a linguagem.

Há alguns anos, o autismo dizia respeito apenas à área médica, pela qual os sujeitos com tal transtorno eram estudados. E, conforme o nível de gravidade do transtorno, eram deixados de lado. Os sujeitos que “podiam” participar da sociedade eram vistos como estranhos, porque tinham dificuldades de interação e não demonstravam interesse em participar do convívio social. Os que apresentavam graus mais severos, que tinham características que não eram aceitas na sociedade da época e que não podiam ser visualizadas, eram mantidos reclusos em suas casas.

O termo autismo, conforme Grogan (2015, p. 8-13), “vem sendo usado por quase 100 anos, incorporando a raiz ‘autos’ que significa ‘eu’, em associação ao isolamento social como a principal manifestação do distúrbio e uma sensação de plenitude e prazer ao estar só”. O termo Transtorno do Espectro do Autismo passou a ser empregado a partir de 2013, na nova versão do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, publicação oficial da APA (American Psychological Association), o DSM-5, manual no qual foram consolidados quatro diagnósticos para TEA: Autismo, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação e Síndrome de Asperger. O autismo, agora divulgado como TEA, de acordo com Lampreia (2016, p. 55),

[...] abrange um espectro bastante heterogêneo de quadros comportamentais. Há crianças com deficiências na linguagem, outras com deficiência intelectual, entretanto há outras que tem as habilidades cognitivas preservadas e apresentam

apenas o déficit na interação social. Enquanto algumas crianças manifestam uma história de desvio do desenvolvimento desde os primeiros dias de vida, outras apresentam os sintomas somente após dois anos de suposta normalidade.

Com o passar dos anos, esse transtorno começou a ser estudado conforme suas especificidades e não mais apenas a partir da visão médica. Percebeu-se, então, que existem alguns níveis e situações que tornam o TEA um transtorno com muitos desafios a serem estudados e enfrentados. Percebeu-se também que é possível um sujeito com esse diagnóstico conviver em sociedade e aprender, independentemente do tempo que possa levar e das dificuldades que possam aparecer.

Muitas são as possibilidades de trabalhar com sujeitos com TEA, entre elas, os aprendizados visuais, viabilizando aprendizagens relacionadas aos interesses próprios do indivíduo para que, assim, seja possível despertar seu desejo pelo aprender. Para que a evolução de seu aprender se confirme, é imprescindível que sejam desenvolvidos materiais e atividades adaptados, orientando e antecipando passos futuros, para que o sujeito com TEA consiga compreender previamente as partes do processo que estarão por vir.

Trazendo o TEA para o espaço escolar, é muito importante que a escola esteja preparada para fazer com que todos os alunos, sem distinções, até mesmo os que possuem transtornos, deficiências ou dificuldades que possam aparecer, consigam perceber que escola e, especialmente, o professor, possuem um pensamento inovador e que acreditam que é possível fazer a diferença na vida de seus alunos, independentemente dos desafios/diversidades que possam surgir. A escola e o corpo docente, nesse sentido, devem pensar em seus alunos como um todo, ensinando de maneira que eles consigam atribuir significado àquilo que estão aprendendo e para que assim sejam motivados a continuar em seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, segundo Cunha (2011, p. 83),

ao tentar garantir uma vivência escolar significativa para crianças com autismo, deparamo-nos com a necessidade de uma nova escola. Essa necessidade de mudanças e rompimentos com mecanismos educacionais excludentes é inerente à contemporaneidade da educação e evidencia-se em sua atuação com todos os alunos.

Ao perceber o aluno como um sujeito de possibilidades, toda e qualquer estratégia pensada em seu benefício será promissora na atenuação das dificuldades que porventura

possam ser encontradas durante o processo de letramento e alfabetização. Mas, para que isso se confirme, é necessário que o professor compreenda o processo de aprendizagem de seu aluno e oportunize possibilidades para que ele aprenda.

Concebendo o aprender como um processo de ensinar e aprender, de maneira concomitante, conseqüentemente, a aprendizagem passará a ser vista de maneira colaborativa em que a interação entre os sujeitos ocorre através da cooperação e da atuação ativa dos alunos, mas também dos professores. Nessa situação, o aluno é motivado para que o conhecimento que já traz consigo seja ampliado, seja compartilhado com seus pares, o que o tornará um sujeito dinâmico, responsável e interessado por mais aprendizagens. Isso porque, dessa forma, de acordo com Mason (2003, p. 248),

a capacidade de pensar sobre o pensamento, de refletir conscientemente sobre si mesmo como pessoa que pensa e aprende, de monitorizar e corrigir a própria atividade de elaboração mental, é exigida, e praticada efetivamente, no contexto concreto em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa na turma.

Para aprender, contudo, é necessário adquirir, conservar e saber o que fazer com a informação adquirida. É preciso guardar as bases aprendidas, o que se nomeia como memória, e fazer uso dela, quando for necessário, para lembrar que já aprendeu algo sobre determinado assunto e que já possui meios de rever ou formular suas ações e/ou pensamentos. Sendo assim, é preciso que o professor prime pela qualidade daquilo que está ensinando/aprendendo. Quanto mais significativa for a aprendizagem para o aluno/sujeito, mais fácil será para que ele consiga conservar os ensinamentos e fazer com que as informações sejam guardadas em compartimentos e, sempre que necessário, possam ser encontradas através de memórias significativas.

Quando o sujeito com TEA mostra desejo de aprender, o professor precisa apresentar meios de viabilizar a aprendizagem. Ciente de que nem sempre temos a totalidade de nossos objetivos atingidos ao ensinar, é importante o professor conquistar a confiança dos alunos. O professor não é o detentor do saber, mas os alunos também não são tábulas rasas. Contudo, cabe ao professor, durante o período de tentativas e realizações, fazer com que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de maneira a satisfazer a ambos, possibilitando o surgimento do desejo de ter novos saberes. Conforme Cagliari (2002, p. 64-65),



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

a escola não precisa se preocupar com a aprendizagem: isto as crianças farão por si. Precisa preocupar-se com dar chances às crianças para vivenciarem o que precisam aprender; sentirem que o que fazem é significativo e vale a pena ser feito. Sem esse interesse realmente sentido pelas crianças, as atividades da escola podem não passar de um jogo, de um brinquedo, e uma obrigação, que alguns podem realizar-se e, outros, inconformados, deixar de lado.

Além disso, ao compreender como o aluno aprende, o professor, por vezes, em função da ansiedade de querer que a criança aprenda aquilo que planejou, não espera o tempo necessário para que ela consiga absorver as habilidades cobradas e as competências exigidas e acomodar uma nova aprendizagem. Isso não é bom, pois, se o professor não estiver preparado para oferecer uma forma diferenciada de ensinar/aprender, em vez de auxiliar na abertura de novos desejos de conhecimento, pode fazer com que os que já estejam abertos sejam fechados, acarretando assim o fracasso escolar do aluno.

Fato é que cada pessoa, segundo Fernandez (2001, p. 42), “vai construindo, ao longo de sua história, entrelaçando as experiências que lhe oferece o contexto social e cultural, não só sua inteligência e seus sistemas de conhecimento, mas também uma determinada modalidade de aprendizagem”. Sendo assim, ao ler e fazer uso do que já sabemos é necessário entender que não existe apenas uma situação de letramento, as diferenças são inúmeras, entre sujeitos, situações, ações e relações sociais. Conforme Street (2003, p. 77, tradução nossa), “o letramento varia de contexto para outro, e de cultura para outra, e, portanto, também os efeitos de diferentes letramentos são diferentes em diferentes condições”. Considerando-se essa afirmação, pode-se concluir que as crianças não precisam aprender as mesmas coisas e nem as aprenderão da mesma forma, já que trazem para a escola letramentos diferentes e precisarão também desenvolver letramentos diferentes, até porque viverão situações diferentes em contextos também diferentes. Ademais, toda criança tem capacidade de aprender, independentemente de suas especificidades e da história de sua vida, a seu tempo e em seu funcionamento específico, ela aprenderá. É essa constatação que justifica a relevância de mudar a forma de ensinar, uma vez que, compreendendo o que a criança já sabe, conhecendo seus letramentos e o nível desses letramentos, paralelamente ao conhecimento relativo ao modo como se aprende, será possível contribuir para o desenvolvimento dos letramentos já existentes e desenvolver outros, por exemplo, a alfabetização.

O *start* para iniciar com a aprendizagem dá-se ao nascer. O meio em que a criança vive e as pessoas que fazem parte dele contribuem para que a aprendizagem aconteça. Entretanto, situações inesperadas podem acabar dificultando a aprendizagem e acrescentando um pouco mais de tempo para aprender determinada coisa em relação ao tempo de aprendizagem de outras crianças. Esse atraso pode ocorrer, por exemplo, no processo de alfabetização. A alfabetização é o processo em que o aprender entra em consonância com o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever, e o sujeito começa a fazer uso da leitura e da escrita. A alfabetização torna o sujeito qualificado para dar continuidade a seus estudos e, conseqüentemente, ao seu aprender.

Todo esse processo, independentemente das dificuldades que possam ocorrer, acontecerá quando existir um sujeito desejante, com interesses em querer aprender, em querer saber mais do que já sabe, em ser curioso pelo que ainda não conhece. Para que essa situação se efetive, existem algumas possibilidades de aprender sozinho ou aprender com o outro. A aprendizagem individual demanda muito esforço e interesse em buscar por conta própria as respostas para as dúvidas. Já na interação com o outro, a aprendizagem poderá acontecer de muitas maneiras, com diferentes métodos, possibilidades e interesses, tanto de quem aprende quanto daquele que ensina.

O aprender a escrever é bem mais profundo do que o aprender a falar, ainda mais quando se trata de um sujeito com TEA. Não havendo nenhum empecilho orgânico, a fala acontece naturalmente, já na escrita, existe a necessidade de um outro sujeito que esteja disposto a auxiliar nesse processo que pode se mostrar mais complicado em certas situações e é aqui que o professor entra como estrutura fundamental. E, mesmo não havendo questões cognitivas que porventura possam dificultar esse processo, a escrita acontece de maneira diferente em cada indivíduo, pois, embora todos possam aprender, não aprendem no mesmo dia e nem da mesma maneira.

Considerando que cada sujeito com TEA evidencia características diferentes, entende-se que não existe um único meio para auxiliar esses sujeitos em seu processo de alfabetização. Em função disso, salienta-se a necessidade de conhecer a pessoa cujo conhecimento se pretende mediar, a qual se quer que se alfabetize, levando em conta sua história pregressa e suas características, para que seja possível elaborar um esquema de

atividades e ações que a auxiliem em suas necessidades e que façam sentido para ela. O sujeito com TEA necessita de muita mediação do professor, precisa desenvolver habilidades sociais e de comunicação para poder se relacionar melhor com as outras pessoas, porque é assim que a sociedade funciona. Dificilmente aprenderá através da imitação e por isso precisará de estratégias diferenciadas e personalizadas em uma escola regular.

Segundo Lima (2009, p. 23), “todo conhecimento é produto de um processo, ou seja, nada é construído a partir do nada: tudo o que se constrói e se inventa tem como base o acervo de conhecimentos anteriores”. E, na compreensão de que tudo é construído a partir do que já acomodamos, para aprender a decodificar as letras e suas junções e saber o que fazer com aquilo tudo, é preciso unir a alfabetização, que é compreendida basicamente pelo ensinar a ler e escrever, e o letramento, que vem auxiliar no uso dessa aquisição de conhecimento, para facilitar a utilização da leitura e da escrita nos mais distintos cenários.

Sabendo-se que esses processos acontecem ao mesmo tempo, em todo e qualquer sujeito, também com os que possuem diagnóstico de TEA. Alfabetizar letrando pode ser um método favorável para a atenuação das dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem dos autistas, porque, assim, além de aprender a ler e escrever, eles passarão a ter condições de fazer uso adequado de seu saber, agindo de maneira crítica e autônoma com seus pares. Ao possibilitar meios diferenciados de ensino-aprendizagem, para que o aluno consiga permear entre o letramento e a alfabetização, estar-se-á outorgando significância às assimilações¹, para que seja possível auxiliar o aluno na construção daquilo que lhe está sendo ensinado.

As atividades mais pertinentes a serem oferecidas ao aluno durante esse período são narrativas curtas, que demonstrem temas do universo pueril e que sejam de seu interesse, tornando-as importantes e significativas. O trabalho pode partir do que Freire (2002) chamou de leitura de mundo, que precede a leitura da palavra, utilizando imagens e considerando o contexto. Desse modo, é possível pedir para o aluno fazer a leitura imagética, que facilita a aprendizagem durante o processo de alfabetização, enquanto o aluno

¹ Piaget define a assimilação como “[...] uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação” (PIAGET, 1996, p. 13).

ainda sente dificuldade de decifrar o código escrito, que ainda é apenas um amontoado de letras. Assim, inicialmente, o aluno poderá ler a partir de seu conhecimento de mundo, do letramento que já traz consigo e, aos poucos, a alfabetização começará a ganhar espaço e a escrita e a leitura passarão a ser a prioridade, deixando a leitura imagética de lado, para que, através desses processos, consiga manifestar-se de maneira adequada em inúmeras situações que permeiam seu espaço social.

Antes de iniciar o processo de alfabetização de uma criança com TEA², todavia, acredita-se que seja importante ter um diagnóstico claro do que a criança já aprendeu. Nessa perspectiva, esta proposta está dividida em três partes: diagnóstico do nível de letramento e de alfabetização de um aluno com TEA – Transtorno do Espectro Autista, em cinco encontros semanais, de cinquenta minutos, porém, respeitando o tempo limite do aluno; dez encontros semanais de cinquenta minutos para a aplicação da proposta de trabalho personalizado com o intuito de contribuir para o desenvolvimento dos processos de letramento e de alfabetização; e mais três encontros para avaliar o desempenho da criança após a aplicação da proposta pedagógica desenvolvida a partir do livro “A Casa Sonolenta”, de autoria de Audrey e Don Wood.

É importante destacar que, embora cada criança, especialmente as com diagnóstico de TEA, possuem características diferentes, mesmo assim, todas passam por processos semelhantes de aquisição da linguagem, tanto oral quanto escrita, o que torna significativo divulgar este trabalho, que foi desenvolvido para uma criança específica, mas que pode servir como base para o desenvolvimento de propostas de ensino personalizado para outras crianças, com outras características.

Ao professor: Caso seja de seu interesse, sugere-se que grave os atendimentos por meio de áudio e vídeo, para que, posteriormente, caso seja necessário escrever algum parecer sobre o aluno ou até mesmo para realizar uma comparação entre períodos, tenha uma confirmação do processo de aprendizagem de seu aluno.

² O aluno em questão tem 8 anos, está no terceiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública e ainda está em processo de alfabetização.

PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO

Níveis de letramento e de alfabetização

Objetivos do diagnóstico

- Investigar o nível de alfabetização e de letramento de uma criança com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA).
- Desenvolver o letramento e as habilidades de ler e escrever de uma criança com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA).
- Enriquecer o imaginário infantil.
- Favorecer o contato com textos de boa qualidade literária.
- Valorizar o livro como fonte de divertimento e aprendizagem.
- Oportunizar o processo de alfabetização e letramento do aluno.



Para embasar a elaboração do material utilizado para a realização do diagnóstico, escolheu-se o livro “A casa sonolenta”, de Audrey e Don Wood, ilustrado por Don Wood.

“A casa Sonolenta”, de Audrey e Don Wood, conta, em forma de verso, que, em uma casa sonolenta, há uma cama na qual dorme uma vovó. Em cima da vovó, dorme um menino; em cima do menino, um cachorro, um gato, um rato e uma pulga. Tudo começa com um sono tranquilo, até que a pulga se movimenta.

Objetivos

O aluno deverá ser capaz de:

- Ler e compreender a história do livro “A Casa Sonolenta”.



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Reconhecer a sequência da narrativa.
- Identificar e caracterizar as personagens da história.
- Escrever o nome das personagens da história e das características delas.
- Recontar a história do livro.
- Escrever a parte de que mais gostou.
- Escrever uma história a partir de imagens dadas.

Professor: Lembre-se de tornar os momentos de interação atraentes e o espaço de trabalho agradável, despertar o interesse do aluno, oportunizar o reconhecimento do livro escolhido e construir um diálogo referente às informações que serão desenvolvidas. Bom trabalho!

Primeira Intervenção – diagnóstico

Tema

Leitura: “A Casa Sonolenta”.

Objetivo

A criança deverá ser capaz de ouvir a história e compreendê-la por meio dos questionamentos feitas pela professora.³

Procedimentos

Estima-se que cada intervenção dure entre cinquenta (50) e sessenta (60) minutos, mas é importante respeitar o tempo do aluno.

O livro deverá estar presente em todas as intervenções, porque o aluno pode sentir necessidade de buscar alguma informação.

Na primeira intervenção, é necessário que o espaço onde ela será realizada esteja preparado para a leitura do livro escolhido, tornando o ambiente agradável, deixando à mostra alguns objetos ou imagens referentes à história e sem esquecer de realizar todas

³ Os objetivos são direcionados ao aluno que está sendo avaliado.

as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante todo o tempo da intervenção.

Acolhimento

Preparado o ambiente, a professora/pesquisadora aguardará a chegada da criança. Quando a criança chegar, a professora/pesquisadora deverá recebê-la da maneira que a criança permitir, visto que nem todas as crianças com transtorno do espectro autista aceitam contato físico. Assim, a forma de acolher deverá ser adaptada. Pode ser realizada, previamente, uma conversa com a criança, questionando como ela gostaria de ser recebida, se com um toque de cotovelos, um aperto de mão, um abraço ou com um simples olá. A criança para a qual esta proposta está sendo desenvolvida adora se esconder para que a professora/pesquisadora a procure e, no momento em que a encontra, ela vem correndo e salta sobre o colo da professora, sempre com um sorriso no rosto. Isso, contudo, só é possível em função do vínculo já estabelecido.

Prática

Para iniciar a atividade, a professora/pesquisadora deverá realizar questionamentos sobre tipos de casa que o aluno conhece, para prepará-lo para a leitura da história. Ela poderá perguntar sobre tamanhos de casas, cores de casas, quem mora na casa, se tem vizinhos, onde se localiza, se tem pátio etc. Pode, inclusive, mostrar imagens de casas diferentes à criança. Durante esse momento, o aluno deve estar sentado à frente da professora, pois é imprescindível a conversa “olho no olho”, para que a criança consiga perceber a importância da conversa. As imagens que serão mostradas devem ser pesquisadas previamente pela professora e devem ser impressas ou organizadas para que possam ser apresentadas no computador através de algum programa de apresentação.

Após a conversa inicial, a professora/pesquisadora deverá fazer o momento da leitura da história, que será realizada de maneira corrida, porém, dando ênfase à entoação da voz, na demonstração das imagens do livro, questionando sobre os animais, para que o aluno consiga prestar atenção e se sentir motivado com a situação criada pela conversa inicial e pela história.

Fechamento

Ao finalizar a leitura, a professora/pesquisadora deverá conversar com o aluno para verificar o que ele lembra da história e se consegue contá-la de forma resumida.

Feito isso, a professora/pesquisadora despede-se do aluno.

Professor: Lembre-se de que o livro aqui proposto é apenas uma ideia, procure conhecer os interesses de seu aluno para que, assim, possa encontrar uma leitura que desperte o interesse dele e que seja significativo.

Segunda Intervenção - diagnóstico

Tema

Compreensão leitora: "A Casa Sonolenta".

Objetivo

O aluno deverá ser capaz de compreender a história lida.

Procedimentos

Tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante o tempo em que estiver sendo atendido. Nesse sentido, é importante planejar previamente o local onde ocorrerá a intervenção, para que o aluno se sinta bem, pode haver música ambiente, caso o aluno tenha interesse em escutar música, se não, fazer com que o espaço esteja confortável, com boa iluminação e ventilação, sempre ter à mão os materiais que serão necessários para as atividades que foram planejadas.

Acolhimento

A professora/pesquisadora receberá o aluno. Deve cumprimentá-lo da maneira acordada previamente com ele, já apresentada no acolhimento da primeira intervenção e perguntar o que fez durante a semana... se há alguma novidade ou algo que queira contar para a professora. Na sequência, deverá informar ao aluno o que será realizado nesse encontro.

Prática

Acolhido o aluno, a professora/pesquisadora realizará novamente a leitura da história “A Casa Sonolenta” e fará questionamentos referentes à narrativa, sem esquecer de fazer os apontamentos necessários para verificar a compreensão do aluno, uma vez que se trata de um diagnóstico. O registro poderá ser feito em formato de diário de campo. O professor deve lembrar de anotar a data da realização da intervenção. Existem muitas questões que podem ser realizadas para verificar se o aluno entendeu a história, é interessante, contudo, que se comece pelos dados formais da obra. Na sequência, podem-se fazer perguntas sobre estrutura e sobre os elementos da narrativa, para verificar se o aluno conseguiu memorizar a história e se consegue recordar os fatos.

- Qual o título da história?
- (Verificar se o aluno estava atento durante a intervenção.)
- Quem é o autor?
- (Se o aluno não lembrar, é só apresentar a informação novamente.)
- Sobre o que é a história?
- (Deixar o livro à mostra, sem instigar o aluno a olhá-lo. Mas, caso sinta necessidade, ele pode folheá-lo.)
- Quem está contando a história?
- Quem participa da história?
- (Prestar atenção ao que o aluno lembra sobre as personagens.)
- Pensando na cama aconchegante, qual é a primeira personagem que deita nela?
- Quem é a personagem que está acordada?

Fechamento

Ao concluir o encontro, conversar com o aluno para saber de qual momento da história ele mais gostou e pedir para ele demonstrar esse momento com massinha de modelar

ou, se for mais condizente, selecionar a personagem de que mais gostou, dependendo do nível de compreensão e de atenção que o aluno estará apresentando.

Professor: Antes de realizar novamente a leitura, questione se o aluno lembra alguma coisa da história que lhe foi contada no atendimento anterior. Não esqueça que os questionamentos para a narrativa precisam ser adaptados para a história escolhida.

Terceira Intervenção - diagnóstico

Tema

Sequência narrativa: "A Casa Sonolenta".

Objetivo

O aluno deverá ser capaz de sequenciar as cenas da história.

Procedimentos

Lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Nesse sentido, é importante organizar previamente o local onde ocorrerá a intervenção, para que ele se sinta bem. Pode-se colocar uma música ambiente, caso o aluno goste de escutar música, se não, fazer com que o espaço esteja confortável, com boa iluminação e ventilação. Sempre ter à mão os materiais que serão necessários para as atividades que foram planejadas.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse no que ele tem feito. Na sequência, a professora/pesquisadora poderá questionar o aluno sobre a história "A Casa Sonolenta", para verificar se lembra dela. Se não lembrar, a professora/pesquisadora poderá fazer algumas perguntas para auxiliar.

Prática

Após conversar sobre a história e lembrar dos fatos, da sequência dos acontecimentos, a professora/pesquisadora entregará à criança 5 cartões com passagens da narrativa e solicitará que organize as cenas conforme a história lida.

Nesse momento, a professora/pesquisadora poderá verificar se o aluno consegue colocar a história na sequência esperada. Se não conseguir colocar os cartões na sequência desejada, a professora deverá avaliar porque a criança os organizou dessa maneira, se existe uma lógica nessa apresentação da história. Pode perguntar à criança por que ela organizou assim.

Após a história ter sido contada pelo aluno com base em sua organização e dos questionamentos da professora, ele deverá colar as imagens em folha própria ou em seu caderno. Caso seja do interesse do aluno, poderá fazer uso de lápis de cor para colorir as cenas.

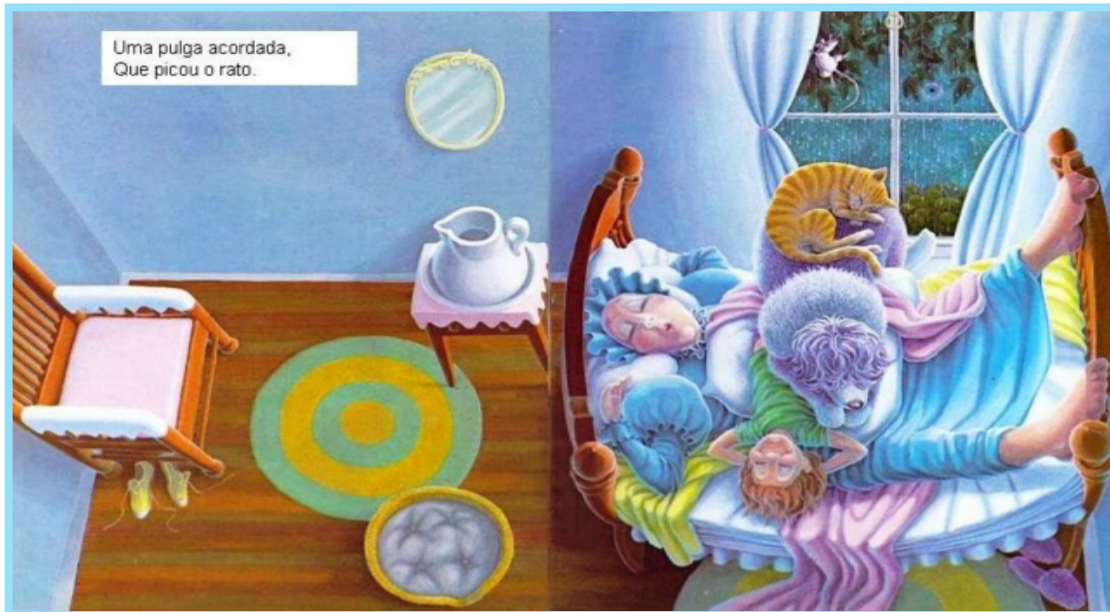
Fechamento

Para fechamento do atendimento, visto que nesse caso o aluno ainda não está alfabetizado, a professora solicitará que ele recontar a história e, nesse momento, escreverá o que ele estiver contado, fazendo uso da folha em que as cenas foram coladas.

Materiais

Sugestão de cartões para a prática.

**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**



**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: As imagens são cópias do livro "A Casa Sonolenta".

Professor: Existem muitas atividades que podem ser utilizadas e que podemos encontrar em sites na internet. Essas podem ser adaptadas e, caso seja de interesse, até mesmo ser construídas de maneira a usar outros meios oportunizados pela tecnologia.

Quarta Intervenção - diagnóstico

Tema

"A Casa Sonolenta".

Objetivos

- O aluno deverá ser capaz de listar oralmente as personagens da história sequenciada no encontro anterior.
- O aluno deverá ser capaz de escrever os nomes das personagens.

Procedimentos

Na quarta intervenção, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana... mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Solicitar que o aluno reconte a história que sequenciou no atendimento anterior. Fazer questionamentos referentes às personagens da história. Por exemplo: Quem faz parte da história? Em que local ocorre a história? Era dia ou noite? Chovia ou fazia sol? Qual era a cor da casa? O que existe no pátio da casa? O que chama mais sua atenção? Aqui, as perguntas podem ser livres. A professora poderá formulá-las conforme seu objetivo e a percepção que teve em relação ao interesse do aluno. Como as personagens da história não têm nomes próprios, a professora/pesquisadora poderá propor ao aluno dar-lhes nomes, solicitando que ele sugira os nomes oralmente.

Prática

Após a interação inicial, a professora/pesquisadora pode disponibilizar letras avulsas e solicitar que o aluno “escreva” os nomes das personagens da história (os nomes comuns: avó, gato, cachorro...) da forma como sabe.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Na sequência, a criança poderá escrever os nomes das personagens em fichas cartonadas entregues pela professora/pesquisadora. Uma folha com maior gramatura será útil, pois as mesmas fichas poderão ser usadas até o fechamento do diagnóstico. Quando a criança estiver transcrevendo os nomes das personagens para as fichas, a professora/pesquisadora pode aproveitar para trabalhar a correspondência termo a termo, uma letra escrita para cada letra plástica. A professora/pesquisadora pode fazer questionamentos durante a atividade sobre o nome das letras, sobre o som que representam, sobre palavras

que iniciam com aquela letra específica e, assim, até que a escrita nas fichas tenha sido realizada.

Nesse momento, a professora/pesquisadora deve iniciar a análise do nível de escrita do aluno. Sugere-se datar as fichas com as palavras escritas pelo aluno e fazer registro do nível de escrita do aluno em um diário de campo ou outro documento criado para esse tipo de relato. Esse registro será importante também para identificar os avanços da aprendizagem do aluno ao longo das intervenções.

Fechamento

Quando o aluno tiver concluído a escrita das palavras nas fichas, será o momento de organizar a sala, solicitando ajuda para que juntos, professora e aluno, possam guardar todos os materiais utilizados e, assim, manter o espaço pronto à espera do próximo colega/aluno da turma/escola e conversar sobre sua expectativa em relação ao próximo encontro. Após a conversa, o aluno retorna para seu familiar, que está aguardando por ele em outro espaço.

Professor: Deixe o aluno escrever livremente, do jeito como sabe, sem dar dicas. Use a Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro para analisar o nível de escrita do aluno. **Pré Silábico (PS) – Silábico (S) – Silábico Alfabético (SA) – Alfabético (A)**

Quinta Intervenção - diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivo

O aluno deverá ser capaz de reescrever a história da casa sonolenta.

Procedimentos

- Na quinta intervenção, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável.

- O livro deverá estar presente durante todas as intervenções para caso de o aluno sentir necessidade de buscar alguma informação.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana... mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Depois, a professora/pesquisadora poderá retomar a história de "A Casa Sonolenta". Relembrar as personagens, os acontecimentos e a sequência dos fatos.

- **LUGAR:** Onde a história acontece? A história acontece em outro lugar também? Esse lugar onde acontece a história é de verdade ou a gente imagina? Como é esse lugar?
- **PERSONAGENS:** Quem são as personagens da história? O que elas estão fazendo no início da história? E depois que a pulga acorda, o que elas fazem?

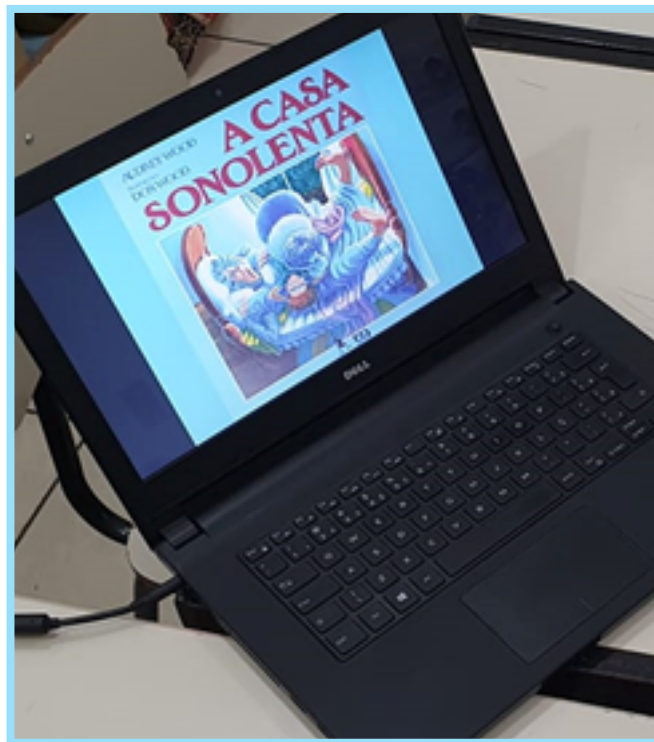
Prática

Após a retomada inicial, entregar folhas em branco para o aluno e solicitar que escreva a história do jeito que conseguir, mesmo que seja através de desenhos. Caso o aluno questione como uma palavra deve ser escrita, a professora/pesquisadora pode falar a palavra pausadamente levando o aluno a pensar sobre sua escrita. Todavia, inicialmente, o aluno deve escrever da maneira como sabe. A professora/pesquisadora só deverá intervir caso o aluno questione a forma de escrever e, mesmo assim, sem soletrar a palavra, mas repetindo toda a palavra bem devagar, para que o aluno perceba as sílabas da palavra. Nesse momento, é importante que o aluno olhe para os lábios da professora/pesquisadora. A professora/pesquisadora pode também bater uma palma para cada sílaba ou levantar os dedos, para que a criança identifique a quantidade de sílabas da palavra, para que, assim, tente construir a escrita através do que escutar e de seu conhecimento prévio. É preferível que o aluno apresente tentativas de erros e acertos do que uma folha em branco. É importante que a professora/pesquisadora faça o registro de todas as suas intervenções.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Fechamento

Para finalizar o atendimento, o aluno poderá “ler” a história no notebook e, conforme vai passando as páginas, estará lembrando as cenas e as sequências das cenas, além de observar a escrita das palavras. A professora/pesquisadora encerra então o momento de atendimento.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Professor: Sugere-se oferecer folhas coloridas para o aluno escrever a história. Visto que você já conhece o aluno e sabe sobre seus interesses, escolha a cor de que o aluno mais gosta ou oportunize que ele escolha a cor de interesse.

Professor: Você precisará pegar todas as escritas do aluno, em fichas ou folhas para que consiga verificar o nível de escrita conforme Ferreiro, **Pré Silábico (PS) – Silábico (S) – Silábico Alfabético (SA) – Alfabético (A)** e, assim, dar continuidade à sequência de atendimentos.

- Lembre-se de que o professor precisa levar em conta seu aluno e adaptar as atividades conforme as especificidades individuais.
- O aluno para o qual essas intervenções foram pensadas ainda oscila entre o (PS) e o (S). Essa oscilação entre os níveis ainda se dá em razão do distanciamento social devido ao COVID-19. As atividades planejadas não foram possíveis de serem aplicadas, entretanto, com base no que já se sabe sobre o aluno, acredita-se que as atividades possam seguir da maneira como são apresentadas nas próximas 13 intervenções.

Primeira Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivo

O aluno deverá ser capaz reconhecer as sílabas de palavras dadas.

Procedimentos

Na primeira intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Lembre-se de deixar o espaço organizado, da maneira como o aluno está acostumado. Ele precisa seguir uma rotina, pois poderá se desorganizar caso alguma coisa esteja fora de ordem.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Na sequência, a professora/pesquisadora poderá mostrar novamente o livro da história “A Casa Sonolenta”, oportunizando a manipulação do livro ao aluno e, durante o atendimento, ir realizando questionamentos sobre as personagens, argumentar sobre a sequência dos acontecimentos e perguntar o que chama atenção em cada página.

Prática

Feito isso, a professor/pesquisadora poderá solicitar para o aluno escrever a palavra que mais chama sua atenção em cada página do livro. Depois da escrita da palavra, pode pedir ao aluno para construir as mesmas palavras usando as letras plásticas avulsas, realizando a correspondência termo a termo.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse momento, a professora/pesquisadora pode apresentar a palavra escrita corretamente caso o aluno ainda não tenha conseguido escrever as palavras ortograficamente.

Para dar sequência, a professora/pesquisadora preparará algumas caixinhas para colocar palavras recortadas em sílabas, como exemplifica a imagem que segue.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A professora/pesquisadora poderá pedir ao aluno para fazer um desenho para representar cada uma das palavras escolhidas em uma folha em branco. Esse desenho será recortado e colado na tampa da caixa, para que, depois, a criança possa brincar com as sílabas e formar as palavras.

Fechamento

Para fechar o encontro, a professora/pesquisadora deixará a criança brincar com as palavras nas caixinhas. Nessa atividade, a professora deverá observar se o aluno já está conseguindo realizar a construção das palavras, se está conseguindo se organizar, se já consegue realizar alguma associação em relação à imagem e às sílabas apresentadas e, conseqüentemente, à formação das palavras. Após o término desse momento de brincadeira para a criança e de observações para a professora, será o momento de organizar a sala, solicitando ajuda, para que juntos possam guardar todos os materiais utilizados e, assim, manter o espaço pronto à espera do próximo colega/aluno da turma/escola e conversar sobre a expectativa do aluno em relação ao próximo encontro. Feito isso, o aluno retorna para seu familiar, que está aguardando por ele em outro espaço.

Professor: Sugere-se pedir para o aluno fazer a leitura do livro sozinho, se ainda não souber ler, poderá fazer uma leitura a partir das imagens e do que tem retido em sua memória, visto que a história já lhe foi apresentada anteriormente.

Segunda Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivos

- A criança deverá ser capaz de desenvolver a motricidade fina na pintura e no recorte.
- A criança deverá ser capaz de desenvolver o limite na hora da pintura e do recorte.

Procedimentos

Na segunda intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Lembre-se de deixar o espaço organizado, da maneira como o aluno está acostumado. Ele precisa seguir uma rotina, pois poderá se desorganizar caso alguma coisa esteja fora de ordem.

Acolhimento

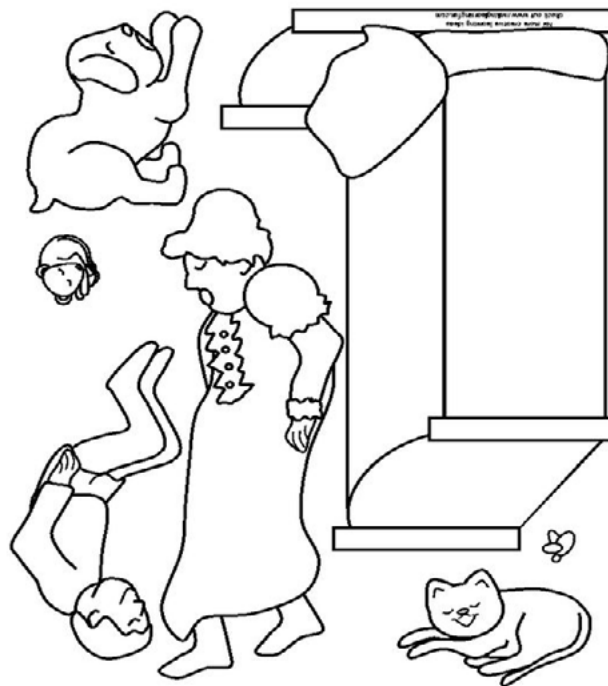
A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Depois disso, oferecerá ao aluno novamente o livro “A Casa Sonolenta” para que possa manipulá-lo. Durante a manipulação do livro, a professora/pesquisadora solicitará que o aluno tente fazer a leitura do livro e tente escrever algumas palavras de que goste.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Prática

Após a atividade inicial, a professora/pesquisadora entregará ao aluno a folha a seguir e solicitará que ele pinte os desenhos. Assim, a professora/pesquisadora estará fazendo com que o aluno trabalhe o limite de sua pintura, a motricidade fina, a preensão do lápis.



Disponível em: <https://bit.ly/37Bb68D>.

Fechamento

Para finalizar, a professora/pesquisadora pedirá para o aluno recortar as figuras que serão utilizadas no encontro seguinte. É provável que ele não consiga terminar os recortes nesse encontro. É importante reservar sempre um momento para organizar a sala, solicitando ajuda da criança.

Professor: Nesta atividade, sugere-se olhar para os movimentos do aluno, avaliar os limites empregados durante a pintura, a preensão do lápis. Caso ainda não saiba qual o lado dominante de escrita do aluno, se destro, canhoto ou ambidestro, isso poderá ser observado no recorte e no segurar da tesoura.

Terceira Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivos

- A criança deverá ser capaz de desenvolver a motricidade fina.
- A criança deverá ser capaz de sequenciar os acontecimentos.
- A criança deverá ser capaz de desenvolver o uso consciente de cola.

Procedimentos

Na terceira intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Lembre-se de deixar o espaço organizado, da maneira como o aluno está acostumado.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana... mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Na sequência, conversar com o aluno sobre o que ele lembra do encontro anterior, caso diga que não lembra de nada, a professora/pesquisadora precisará recapitular os acontecimentos da última intervenção (escrita de palavras do livro, pintura dos desenhos das personagens da narrativa e recorte das imagens). Se for o caso, concluir o recorte da aula anterior.

Prática

Após o recorte das personagens da narrativa da “Casa Sonolenta”, o aluno colará as figuras em caixas de sucata (podem ser caixas de remédio ou de creme de leite, mas, caso não seja possível conseguir esse tipo de material, podem-se usar rolos de papel higiênico

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

ou discos, previamente cortados pela professora/pesquisadora, ou, ainda, espaguete de piscina). Após a colagem das figuras na sucata escolhida, solicitar que o aluno sequencie as personagens conforme os acontecimentos da história e, assim, poderá brincar com o material construído.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Fechamento

Para o fechamento do encontro, a professora/pesquisadora poderá solicitar que o aluno relembra as personagens da narrativa que está sendo trabalhada, fazendo a associação da imagem colada sobre sucata e as ações das personagens. Questionar sobre a sequência dos acontecimentos, quais são as personagens, qual vem em primeiro e assim sequencialmente. Após o aluno responder as questões realizadas pela professora, que estará atenta às respostas dadas por ele, será o momento de organizar a sala, solicitando ajuda do aluno. Por fim, a professora despede-se do aluno.

Professor: Permita que o aluno manipule as personagens, faça questionamentos em relação à criação de uma nova história com elas, seus possíveis nomes, o local onde acontece a história e, por último, o nome da história criada pelo aluno. Possibilitando, assim, que o aluno trabalhe a comunicação, a cognição e a criatividade.

Quarta Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivos

- O aluno deverá ser capaz de manipular uma folha tamanho ofício, colorida, para realizar a dobradura de uma casa.

- O aluno deverá ser capaz escrever palavras ditadas.

Procedimentos

Na quarta intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Lembre-se de deixar o espaço organizado, da maneira como o aluno está acostumado, para ele não se desorganizar.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana... mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Para iniciar o atendimento, mostrar uma folha em branco e questionar ao aluno como seria possível fazer *A Casa Sonolenta* com ela.

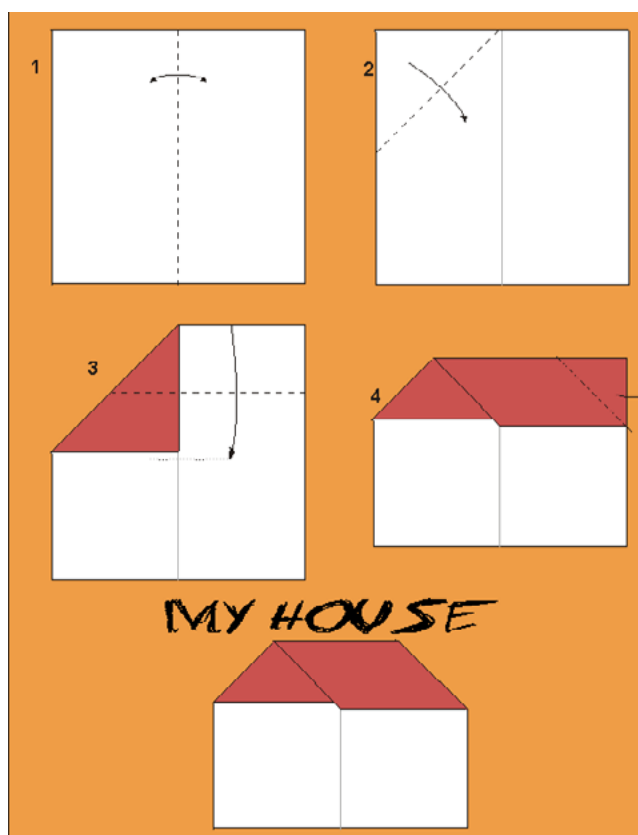
Prática

Após hipóteses levantadas, entregar ao aluno instruções sobre como fazer a dobradura da casa, para que ele confeccione sua casa e possa enfeitá-la como desejar.







Instruções para dobradura da casa

Depois disso, a professora/pesquisadora entregará à criança uma folha previamente preparada com as imagens das personagens e solicitará que o aluno escreva os nomes das personagens nos espaços em branco, conforme será ditado. A professora/pesquisadora deverá verificar a grafia e sugerir as alterações necessárias.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



Disponível em: <<https://bit.ly/3r8ZGRg>>.

Nome:	data:
	
	
	
	
	
	

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A professora/pesquisadora deve lembrar de fazer registros referentes à escrita do aluno e a suas eventuais perguntas em material próprio.

Fechamento

Para fechar o encontro, a professora/pesquisadora poderá deixar a criança brincar com a casa que montou. A criança brinca, a professora observa, para que, posteriormente, possa fazer mais anotações caso algo diferente tenha aparecido durante o momento de descontração da criança. Depois, será o momento de organizar a sala, solicitando ajuda da criança.

Professor: Na hora em que entregar a folha para a dobradura, importante que seja uma folha em branco, visto que, após a confecção da casa, o aluno precisará fazer os detalhes da casa. Com isso, será possível avaliar a motricidade fina e os pontos a serem aperfeiçoados.

Quinta Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivos

- A criança deverá ser capaz de desenvolver a escrita dos nomes das personagens.
- A criança deverá ser capaz de associar a escrita da palavra com a respectiva imagem.

Procedimentos

Na quinta intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Lembre-se de deixar o espaço organizado, da maneira como o aluno está acostumado.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.

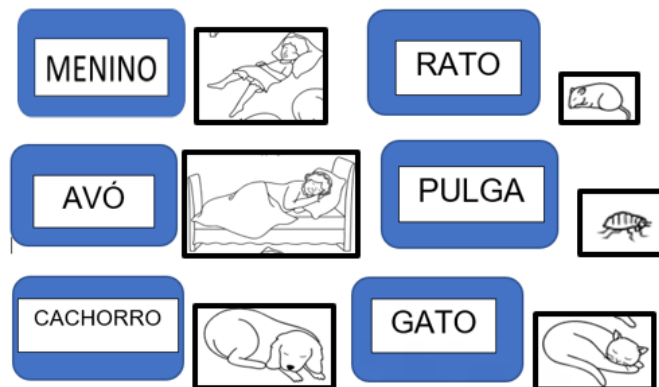
DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Entregar ao aluno cartões previamente preparados com a escrita dos nomes das personagens e com imagens relativas às palavras. Solicitar que a criança leia as palavras escritas nos cartões a sua maneira. Questionar quais são as letras que estão nas palavras. Solicitar que vá juntando as letras e, conseqüentemente, formando as sílabas e, após, encontrar a imagem referente à palavra lida.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Exemplo de fichas.









Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Prática

Após a atividade com os cartões e da associação entre imagem e palavra, entregar novamente a folha do atendimento anterior (em branco) e solicitar que o aluno já escreva as palavras ao lado das imagens equivalentes.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome:	data:
	
	
	
	
	
	

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Fechamento

Após a nova escrita, para o fechamento do encontro, a folha do atendimento anterior poderá ser devolvida para que a criança compare as duas escritas. Assim, poderá perceber os avanços de sua aprendizagem. Após questionamentos realizados pela professora para ver se a criança conseguiu perceber alguma diferença entre as folhas e, conseqüentemente, sobre seu processo de aprendizagem, a professora deverá registrar a percepção da criança. Por fim, será o momento de organizar a sala, solicitando ajuda da criança para guardar todos os materiais utilizados e manter o espaço pronto à espera do próximo colega/aluno da turma/escola.

Professor: Dê tempo ao aluno para fazer tentativas de escrita. Aproveite para questionar sobre a quantidade de letras de cada palavra, quantas vogais ela possui, quantas consoantes, quantas letras ao todo. Caso o aluno ainda não conheça, apresente o alfabeto, com suas letras, vogais e consoantes, e aproveite para fazer associações entre letras e palavras.

Exemplo: A de quê? "**Árvore**". E do que mais? "**Aline**". E, assim, até que a atividade seja concluída.

Sexta Intervenção após o diagnóstico

Tema

"A Casa Sonolenta".

Objetivos

- O aluno deverá ser capaz de reconhecer as letras vogais e consoantes.
- O aluno deverá ser capaz de identificar a quantidade de letras em cada palavra.

Procedimentos

Na sexta intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Deixar sobre a mesa o livro “A Casa Sonolenta” e as personagens construídas pelo aluno em encontro anterior. Lembre-se de deixar o espaço organizado, da maneira como o aluno está acostumado.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.

A professora/pesquisadora pode chamar a atenção para o livro “A Casa Sonolenta” e para a casa montada pelo aluno em encontro anterior e conversar um pouco sobre a história.

Prática

Após a conversa inicial, a professora/pesquisadora poderá apresentar o alfabeto para o aluno, separando, na sequência, as vogais e as consoantes, fazendo-o lembrar, caso o aluno já tenha conhecimento dessas especificidades do alfabeto. Mas, caso seu aluno ainda não conheça as letras, é o momento ideal para realizar tal apresentação. O alfabeto poderá ser apresentado de diversas maneiras, com a escrita no quadro, com as letras plásticas já trabalhadas em outra atividade desta proposta ou escritas manualmente. Após essa apresentação inicial, a professora/pesquisadora pode entregar a folha a seguir com as personagens da história “A Casa Sonolenta” e os nomes das personagens. O aluno deverá escrever a quantidade total de letras de cada palavra, especificando a quantidade

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

de vogais, a quantidade de consoantes e, no final, armar uma conta possível, somando as vogais e as consoantes para a obtenção da quantidade total de letras.

NOME: _____ DATA: ____/____/____

VAMOS APRENDER UM POUCO MAIS?

IMAGEM	PALAVRA	VOGAIS	CONSOANTES	QUANTIDADE TOTAL DE LETRAS	ADIÇÃO
	AVÓ				
	MENINO				
	CACHORRO				
	GATO				
	RATO				
	PULGÁ				

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Fechamento

Para o fechamento do encontro, questionar se o aluno lembra das personagens, o que acontecia com elas, suas características e se percebeu alguma coisa durante a atividade realizada, por exemplo, nessa atividade é corriqueiro aparecer a comparação entre as palavras GATO e RATO. As crianças costumam ficar impressionados com a mudança de sentido provocada pela alteração da primeira letra, mas, caso isso não aconteça, a professora pode chamar atenção para isso. Aos poucos, o aluno começará a prestar atenção a esses detalhes. Após a conversa sugerida, será o momento de organizar a sala e de se despedir do aluno.

Professor: No quinto atendimento, já foram trabalhadas as vogais e as consoantes, fazendo associação entre imagens e palavras, agora pode-se propor que essas informações sejam colocadas no papel, de maneira que as respostas fiquem registradas. E, assim, o aluno poderá reescrever as palavras aprendidas durante a atividade.

Sétima Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

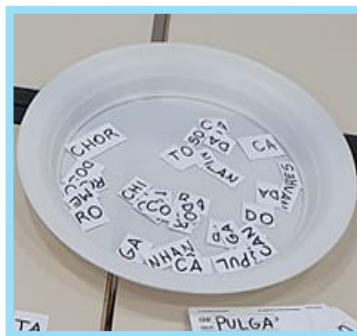
Objetivo

O aluno deverá ser capaz de separar as sílabas das palavras.

Procedimentos

Na sétima intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção.

Para esse atendimento deverão ser usadas as fichas utilizadas no quinto encontro. Deixar as fichas sobre a mesa e também um prato descartável com as sílabas dessas palavras recortadas, conforme a imagem que segue. O prato poderá ser substituído por uma caixa de sapatos pequena sem tampa ou outro recipiente qualquer.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana... mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Para iniciar, a professora/pesquisadora pode solicitar ao aluno que leia, de sua maneira, as palavras contidas nos cartões. Ela pode perguntar sobre as letras das palavras lidas pelo aluno.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

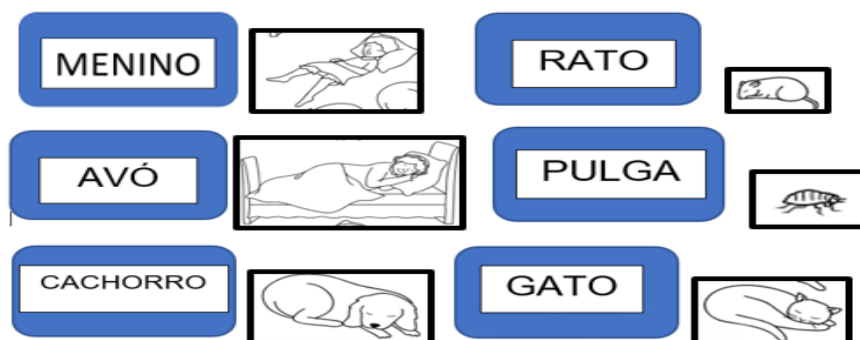
Prática

Depois dessa revisão inicial das palavras, entregar o prato com as sílabas ao aluno. Pedir para ele encontrar as sílabas que formam as palavras que está lendo. Formada a palavra, solicitar que leia mais uma vez a palavra e procure o cartão com a imagem correspondente. Assim, terá um conjunto conforme segue (cartão com a palavra, cartão com a imagem e cartões com as sílabas montadas).



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Essa atividade estará concluída quando todas as sílabas que estão dentro do prato forem utilizadas e as palavras construídas, como no exemplo acima, realizando, assim, a associação entre a palavra pronta, a palavra montada e as sílabas soltas e a imagem específica, como pode ser visualizado a seguir.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Fechamento

Para fechar esse encontro, a professora/pesquisadora poderá pedir ao aluno que leia todas as palavras mais uma vez e, caso ele sinta alguma dificuldade, ela poderá auxiliá-lo

durante a formação das sílabas e ou sons que as letras possuem, dificuldades corriqueiras entre os alunos em processo de alfabetização. Após, ocorrerá o momento de organizar a sala e de se despedir do aluno.

Professor: Reaproveitar os cartões da atividade anterior, apenas construir as sílabas soltas das palavras apresentadas.

Oitava Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivos

O aluno deverá ser capaz de escrever as palavras ditadas pela professora/pesquisadora.

Procedimentos

Na oitava intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Deixar sobre a mesa o livro “A Casa Sonolenta” e as personagens construídas pelo aluno previamente. Lembre-se de deixar o espaço organizado da maneira como o aluno está acostumado.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.






A professora/pesquisadora explicará à criança que, nesse encontro, farão uma atividade de ditado.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Prática

A professora/pesquisadora entregará ao aluno uma folha em que irá escrever as palavras que ela vai “ditar”, conforme exemplo a seguir.

Exemplo:

IMAGEM	ESCRITA ESPONTÂNEA	ESCRITA
		
	MEIO	MENINO
		
		
		

Menino Avô Rato Pulga
Cachorro Gato

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Nessa folha, estarão as imagens das personagens e mais dois espaços: um para a escrita espontânea pelo aluno da palavra ditada pela professora/pesquisadora e um outro espaço que será utilizado caso seja necessário para reescrever a palavra. Esse espaço só será utilizado após a professora entregar as fichas com as palavras para o aluno comparar a escrita do ditado com a escrita no cartão, caso esteja diferente, o aluno escreverá a palavra corretamente no segundo espaço em branco do cartão.

Fechamento

Para finalizar, a criança poderá reler as palavras que escreveu, fazer comparação entre a sua escrita e as fichas trabalhadas durante a atividade e, se ainda assim ficar com dúvidas, a professora pode sugerir que a criança procure pelas palavras no livro. Realizadas tais atividades, ocorrerá o momento de organizar a sala e de se despedir do aluno.

Professor: Você poderá reaproveitar os cartões do sétimo atendimento. Solicitar que o aluno escreva a lápis e que, inicialmente, não faça uso da borracha, caso ele questione se está certo do jeito que escreveu, solicite que ele procure a ficha com a palavra e, assim, ele poderá descobrir se sua escrita está correta, realizando correspondência termo a termo.

Nona Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivo

O aluno deverá ser capaz de caracterizar as personagens da história.

Procedimentos

Na nona intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Lembre-se de deixar o espaço organizado, da maneira como o aluno está acostumado.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Depois que o aluno aprendeu a escrever os nomes das personagens, ele poderá ver a narrativa da história “A Casa Sonolenta” no YouTube, no seguinte endereço: <https://bit.ly/3p54oxu>.

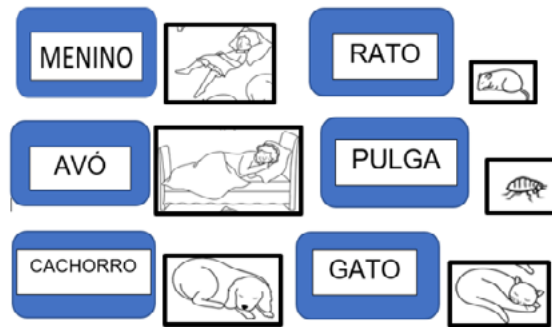


Prática

Depois de assistir à narração da história, usando novamente cartões com os nomes das personagens e as imagens, desafiar o aluno a lembrar a característica de cada per-

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

sonagem (a avó roncando numa cama aconchegante, o menino sonhando, o cachorro cochilando, o gato roncando, o rato dormitando e a pulga acordada, numa casa sonolenta onde todos viviam dormindo).



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Inicialmente realizar a associação das personagens com as características de maneira oral. Depois, entregar uma folha com as imagens e os nomes das personagens para que o aluno possa completar com a palavra que caracteriza as personagens e também a casa e a cama. As características podem ser entregues em fichas misturadas. A criança terá de completar os espaços com as fichas corretas, mas também existe a possibilidade de entregar a mesma folha, porém com a parte das características em branco, para que o aluno as escreva. A seguir, exemplos de folhas.

Folhas para a atividade

IMAGEM	PALAVRAS	CARACTERÍSTICAS
	CASA	SONOLENTA
	CAMA	ACONCHEGANTE
	AVÓ	RONCANDO
	MENINO	SONHANDO
	CACHORRO	COCHILANDO
	GATO	RESSONANDO
	RATO	DORMITANDO
	PULGA	ACORDADA

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Fechamento

Para fechar a intervenção, repetir os sintagmas criados. Para tornar a atividade mais agradável, a professora/pesquisadora pode iniciar falando a frase e solicitar que o aluno a continue. Ex: Tinha uma cama/ **“Uma cama aconchegante”** e assim até concluir a atividade. A professora poderá sugerir, também, que o aluno manipule as personagens construídas previamente, caso seja de seu interesse. E, após a fala de todos os sintagmas, ocorrerá o momento de organizar a sala e de se despedir do aluno, sempre da mesma forma, para que ele não se desorganize.

Professor: Repetir é importante para o aluno com TEA. Assim, ele vai assimilando a informação e consegue ter a ação gravada em sua memória. Lembre-se de que manter a rotina também é fundamental para ele.

Décima Intervenção após o diagnóstico

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivo

Desenvolver a escrita espontânea sobre a história.

Procedimentos

Na décima intervenção após o diagnóstico construído, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Lembre-se de deixar o espaço organizado, da maneira como o aluno está acostumado. Ele precisa seguir uma rotina, pois poderá se desorganizar caso alguma coisa esteja fora de ordem.

Para esse momento de intervenção, a professora/pesquisadora poderá sentar no chão com a criança para que ela saiba que o momento inicial será de narração de história. É necessário também deixar o livro ao alcance da criança.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Acolhimento



















A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Inicialmente, a professora/pesquisadora deixará a criança folhear o livro “A Casa Solenenta” sem nenhuma instrução.

Prática

Depois de alguns minutos, a professora/pesquisadora pedirá ao aluno para lhe contar a história a partir das imagens. Após, ela fará questionamentos em relação às personagens e suas características. O aluno poderá então escolher entre todas as páginas do livro cinco de que mais gosta. E, na sequência, deverá escrever como as personagens aparecem nessas páginas, junto com suas características. Todas as folhas da narrativa deverão ser preparadas previamente pela professora/pesquisadora, com dois espaços demarcados, o da esquerda com a imagem da página e o da direita com um espaço em branco onde o aluno realizará a escrita dos nomes das personagens e suas características, como pode ser visto na figura que segue. Salienta-se que o aluno escolherá apenas cinco páginas.

Proposta de atividade1:

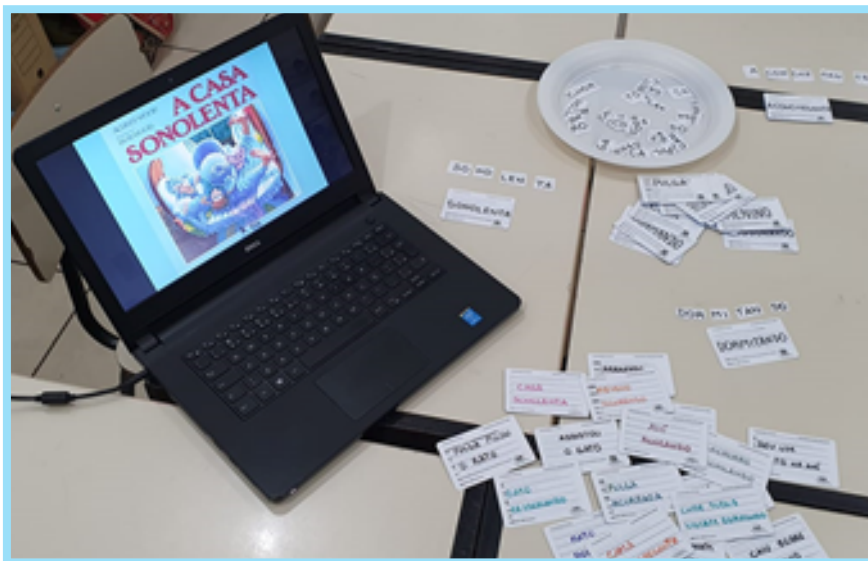
Imagens retiradas do livro através de fotografia realizadas pela pesquisadora.

Fonte: Elabora pela pesquisadora.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Fechamento

Caso ainda sobre tempo, a professora/pesquisadora pode solicitar que o aluno digite suas escritas no computador. Para isso, a professora/pesquisadora já terá uma apresentação preparada, na expectativa de que o aluno digite as palavras escritas nas folhas entregues anteriormente. Após a atividade realizada, ocorrerá o momento de organizar a sala e de se despedir do aluno.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Professor: Os objetivos para os dez atendimentos após o diagnóstico vão sendo repetidos, acrescentando-se novos, pois, como existe uma sequência de atividades e, conseqüentemente, de aquisição de conhecimento, as questões trabalhadas anteriormente precisam ser retomadas, para que o aluno consiga assimilar com mais facilidade as informações até acomodar a nova aprendizagem.

Professor: Após a aplicação da proposta apresentada, propõe-se analisar o processo de aprendizagem do aluno. Para tanto, poderão ser realizados mais três encontros para comparar os resultados obtidos, com o diagnóstico inicial apresentado nos cinco primeiros atendimentos.

Primeira Intervenção após a proposta desenvolvida

Tema

"A Casa Sonolenta".

Objetivo

O aluno deverá ser capaz de ler a história “A Casa Sonolenta” e escrever a parte de que mais gostou.

Procedimentos

Na primeira intervenção após a proposta desenvolvida, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção, o que, no caso deste momento, consiste em um espaço aconchegante para a leitura de histórias. Lembre-se de deixar o espaço organizado.

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito. Após o acolhimento, a professora/pesquisadora entregará ao aluno o livro “A Casa Sonolenta” e pedirá que ele leia a história para ela.

Durante esse momento, a professora/pesquisadora observará o conhecimento adquirido pelo aluno, se já realiza a leitura de palavras ou se ainda está em processo, contando a história a partir das imagens.

Prática

Na sequência, como as palavras da história já foram bastante trabalhadas, subentende-se que o aluno seja capaz de escrever a parte da história de que mais gostou.

Fechamento

A professora/pesquisadora pode pedir para o aluno ler para ela o que ele escreveu (a parte da história de que mais gostou). Após a atividade realizada, ocorrerá o momento de organizar a sala e de se despedir do aluno.

Ao professor: Durante a atividade, o professor pode deixar as personagens construídas pelo aluno próximas ao livro, para o caso de ele ter interesse de manipulá-las durante sua leitura. Se não quiser usá-las, não há problemas, sinal de que seu processo de maturação já está se tornando abstrato. A escrita pode ser solicitada em uma folha à parte, sem imagens associativas, entretanto, após a escrita, pode-se propor que ele faça o desenho da parte que ele acabou de escrever.

Segunda Intervenção após a proposta desenvolvida

Tema

“A Casa Sonolenta”.

Objetivo

O aluno deverá ser capaz de organizar a sequência da narrativa de “A Casa Sonolenta” e identificar imagens que não fazem parte dessa história.

Procedimentos

Na segunda intervenção após a proposta desenvolvida, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Deixar sobre a mesa, na sala em que o aluno é atendido, previamente, imagens da história “A Casa Sonolenta” fora da sequência da narrativa e as personagens que foram construídas durante os atendimentos iniciais de diagnóstico. Lembre-se de deixar o espaço organizado.

Acolhimento

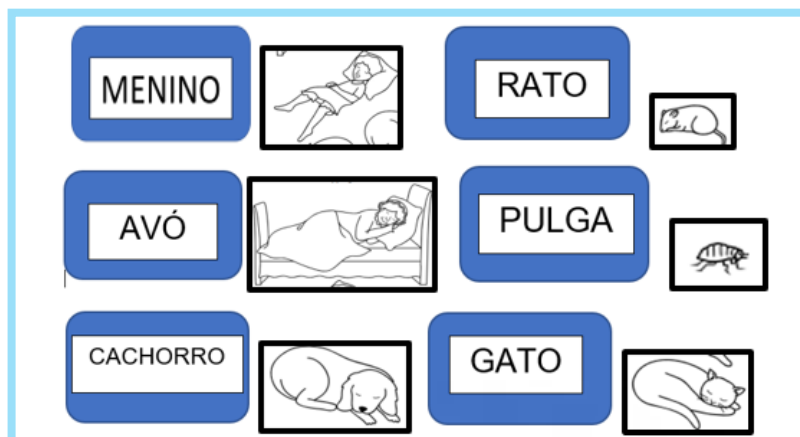
A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Após, chamar a atenção do aluno para os materiais disponibilizados. Perguntar ao aluno se eles estão no lugar correto ou não. No meio desses materiais, podem ser colocadas imagens da narrativa que será trabalhada com o aluno a seguir: “O Sanduíche da Maricota”, de Avelino Guedes.

**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**



Disponível em: <https://bit.ly/2LXZQep>



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Disponível em: <www.kizclub.com>.

Prática

Independentemente da resposta dada, solicitar ao aluno que coloque os materiais na posição em que acredita que deveriam estar e, caso informe que estão em ordem, solicitar que manipule o livro novamente, para que consiga validar sua resposta.

Fechamento

Sobre as imagens que estão “de penetra”, despertar a curiosidade do aluno questionando o que são aquelas imagens e o que elas fazem no meio das fichas de “A Casa Sonolenta”. Perguntar se ele conhece aquelas imagens. Verificar se o aluno demonstrará interesse ou estranhamento pelo desconhecido, entretanto, essas imagens estarão presentes apenas para aguçar a curiosidade do aluno para a narrativa a ser desenvolvida com ele na sequência. Após concluídas as atividades e aguçada a curiosidade do aluno para o próximo atendimento, a professora despede-se da criança.

Professor: Nesta atividade, por mais que o aluno já consiga pensar de maneira abstrata o que foi apresentado no primeiro atendimento após a proposta desenvolvida, ele ainda poderá usar as personagens concretas construídas por ele, visto que o livro e as personagens são peças-chave para a conclusão da proposta.

Terceira Intervenção após a proposta desenvolvida

Tema

“A Casa”.

Objetivo

O aluno deverá ser capaz de contar uma história a partir de imagens dadas, oralmente e também por escrito.

Procedimentos

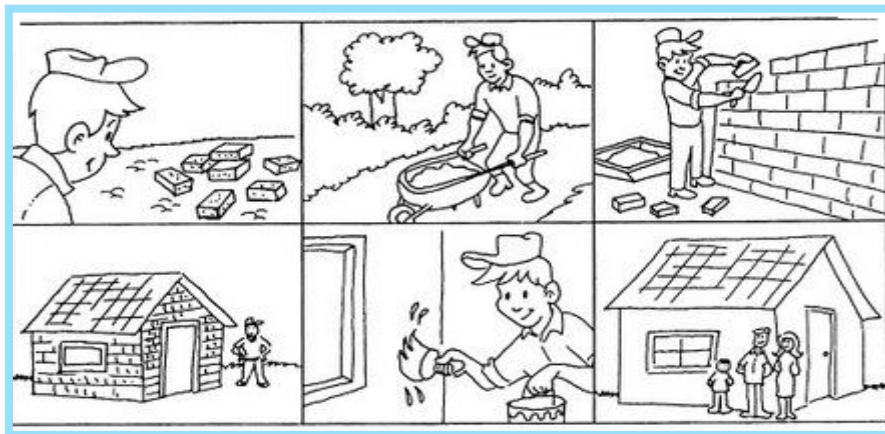
Na terceira e última intervenção após a proposta desenvolvida, lembrar de tornar o ambiente convidativo e realizar todas as ações necessárias para que o aluno se sinta confortável durante a intervenção. Lembre-se de deixar o espaço organizado.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Acolhimento

A professora/pesquisadora deverá receber o aluno cumprimentando-o e perguntando como foi sua semana, o que fez no final de semana, mostrando interesse pelo que ele tem feito.

Para esta última atividade, entregar ao aluno uma história formada apenas por imagens. Solicitar que o aluno conte verbalmente a história.



Disponível em: <<https://bit.ly/3mBXNJs>>.

Prática

Depois da atividade oral, pedir ao aluno que escreva a história contada em uma folha em branco, que lhe será entregue junto com as imagens da história.

Fechamento

Após a atividade realizada, solicitar que o aluno leia a história para a professora/pesquisadora. Nesse momento, a forma de escrita não será avaliada, mas incentivada, mesmo que ainda existam equívocos na escrita, mas a autonomia do aluno deverá ser elogiada, visto que ele ainda estará em processo e sua aprendizagem sendo desenvolvida e qualificada a cada novo atendimento. E, para finalizar, ocorrerá o momento de organizar a sala, solicitando ajuda do aluno, como em todos os atendimentos. Feito isso, o aluno retorna para seu familiar, que estará aguardando em outro espaço.



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao professor: Por entender a relevância das histórias e da repetição delas diversas vezes, é que se propõe que a história seja repetida durante todos os atendimentos. Assim, o sujeito terá meios para se apossar ainda mais da narrativa apresentada, tornando possível a sensação e o sentimento de autonomia em relação ao seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, da aquisição de conhecimento.

Apresentada a proposta de diagnóstico de níveis de letramento e alfabetização, intitulada “Do desejo à efetivação do aprender a ler e escrever dentro do espectro autista – TEA”, é relevante informar que ela ainda não foi aplicada em função do cancelamento das aulas presenciais por causa da Covid-19. As atividades sugeridas foram planejadas em razão de que a professora/pesquisadora já conhece o aluno para o qual a proposta foi desenvolvida, visto que já o atende desde 2018. Seu processo de aprendizagem e seu tempo de interação já tiveram avanços, porém, ainda não conseguiu atingir seu desejo de aprender a ler e escrever e, conseqüentemente, “crescer e ficar grande como o mano”, o que demonstra sua vinculação com o irmão.

Para a conclusão desta proposta, é importante salientar que as atividades aqui apresentadas podem ser aplicadas para outras crianças em outros contextos, se forem adaptadas à realidade da criança. Destaca-se, ainda, a importância do trabalho com histórias e também a necessidade de repetição, a qual ajudará o sujeito a ter meios para se apossar da narrativa apresentada, tornando possível a sensação e o sentimento de autonomia em relação ao seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, da aquisição de conhecimento.

Ao professor: Será necessário realizar a comparação entre os resultados do diagnóstico e os de avaliação para perceber se houve evolução na aprendizagem do aluno ou não, para que, com base nisso, seja possível dar seqüência às próximas intervenções.

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. *In*: ROJO, Roxane (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2002.

CUNHA, Patrícia. A criança com autismo na escola: possibilidade de vivência da infância. *In*: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **A criança com autismo na escola**. O desafio das diferenças nas escolas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FERNANDEZ, Alícia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).

GROGAN, G. Supporting students with autismo in higher education through teacher educator programs. **SRATE Journal**, 24 (2), 8-13, 2015.

KIZCLUB. Disponível em: <<http://www.kizclub.com/>> Acesso em: 02 mar. 2020.

LAMPREIA, C. Avaliações quantitativa e qualitativa de um menino autista: uma análise crítica. **Psicologia em Estudo**, 8, 1, p. 57-65, 2016.

LIMA, Elvira Souza. **Memória e Imaginação**. Fundamentos para a educação. São Paulo, SP: INTERALIA, 2009.

MARCOAPINFO. Disponível em: <<https://marcoapinfo.wordpress.com/artigos/historias-animadas/a-casa-sonolenta/>>. Acesso em: 2 mar. 2020.

MASON, Lucia. **Conceptualización y enseñanza**. *In*: PONTECORVO, C. (coord.). Manual de Psicología de la Educación. España: Editorial Popular, 2003. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=10029>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PINTEREST. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/524528687851670900>>. Acesso em: 23 ago. 2020.



**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

STREET, Brian V. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, 5 (2) maio, 2003. Disponível em: <<http://www.tc.columbia.edu/cice/articles/bs152.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

WOOD, Audey. **A casa sonolenta**. 16. Ed. São Paulo: Ática, 2019.

YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z8mf6myiMmY>>. Acesso em: 23 ago. 2020.